



Quer compartilhar uma história vivida na Caixa?

Envie para aeaminas@aeaminas.com.br

Por volta de 1985, quando trabalhava na Ag. Carijós da CEF, enviamos a um cliente um aviso de débito em atraso, informando a ele inclusive a possibilidade de execução, com retomada do imóvel. Foi dado o prazo legal para comparecer à Caixa e regularizar o débito. Ele nos procurou e foi oferecido a ele as possibilidades de acordo para se tornar adimplente. Ele alegou que o atraso ocorreu por problemas familiares e casamento da filha que tinha entrado na composição da renda, por ocasião do financiamento. Portanto estava sem condições para pagamento do débito. Propusemos parcelamento e por último incorporar o atraso à dívida, o que geraria um pequeno aumento da prestação. Ele não entendeu ou se fez de desentendido e ficou muito nervoso e falando alto, retirou da cintura uma arma colocando-a sobre minha mesa. Nessa hora alguém chamou os seguranças que chegaram querendo imobilizá-lo. Confesso que nessa hora tremi, mas no impulso pedi calma a todos e consegui convencer o cliente a retomar o diálogo. Graças a Deus conseguimos resolver a questão firmando uma renegociação com incorporação das prestações em atraso a dívida. Na hora passamos um sufoco danado e só depois fiquei sabendo tratar-se de um policial e ele pediu desculpas a todos pelo vexame e sua atitude impensada e intempestiva.

JOÃO ELIAS MAIA